



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

Veículo: JORNAL DA CIDADE

Identificação: CIDADES B1

Data: 17/11/2012

Rede pública é rápida

Pacientes cardíacos do serviço público tem atendimento mais rápido do que os do serviço privado. Segundo o presidente da Sociedade Sergipana de Cardiologia, Eduardo Ferreira, o problema está na logística de transferência inter-hospitalar para que o paciente chegue na unidade de referência que é o Hospital Cirurgia. Segundo a promotora de justiça do Ministério Público Estadual (MPE), Euza Missano, existe um procedimento administrativo desde 2011 para ajustar o atendimento aos pacientes cardiológicos e cardiopatas.

Ontem, 16, aconteceu uma reunião no MPE com os representantes dos setores da cardiologia do Estado e do município, além do Hospital Cirurgia e Sociedade Sergipana de Cardiologia. “Como existe a unidade de referência, o MPE se preocupa com o atendimento de urgência e emergência desse tipo de doente. Na reunião foi verificado que existe a necessidade de um planejamento para salvar a vida dessas pessoas, principalmente as que residem no interior do estado, referenciando uma unidade de atendimento. Com isso diminuirá o tempo de resposta da assistência”, disse Euza Missano.

Para o representante da Sociedade Sergipana de Cardiologia, uma vez que o paciente chega no hospital de referência, ele é atendido com a mesma agilidade do paciente da rede privada. “A análise é feita pelo tempo desse atendimento que é contado da porta do hospital até quando a artéria está efetivamente aberta, assim o doente obtém o mesmo nível de sucesso do que o doente privado. No entanto o paciente da rede pública tem

o dobro da mortalidade do paciente privado” declarou Eduardo Ferreira.

“Precisamos corrigir essa situação porque os recursos estão disponíveis, mas o acesso do paciente está sendo retardado. O doente que chega ao hospital de referência com um tempo maior apresenta sinais de falência cardíaca e insuficiência cardíaca. Apesar de obter o sucesso do procedimento ele morre mais, pois chega com um grau de deterioração clínica maior” completa Eduardo.

O tempo para o paciente chegar ao Hospital Cirurgia não deveria ser grande, já que Sergipe é o menos estado da federação e, conseqüentemente, com distâncias pequenas existindo a possibilidade de um atendimento mais eficaz. “É preciso ser estudado esse tempo de chegada até o hospital de referência. A redução tem que ser feita através do elo da cadeia que é formada pelo Samu; hospitais primários e regionais; e pela unidade de referência. Ou seja, é preciso ser feito um fluxo para que o investimento feito pelo município e pelo estado seja bem empregado. A espera do paciente é criminosa e mata”, declarou o presidente da Sociedade Sergipana de Cardiologia.

O Ministério Público Estadual deu o prazo de 30 dias para que as partes interessadas mantenham reuniões criando protocolos específicos para atendimento pré-hospitalar dos pacientes cardiopatas e ao mesmo tempo o estabelecimento do fluxo desses pacientes para o Hospital Cirurgia. Uma nova audiência ficou marcada para o dia 10 de janeiro de 2013 para serem apresentados os resultados das reuniões extrajudiciais.